

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

A Bem de Barcelos

VI

Já vimos nos dois ultimos artigos—pelo menos pretendi mostra-lo—que a Barcelos não falta material arqueologico e etnografico, material esse que, só por si, justifica plenamente a criação dum museu.

Não pretendi, ao escreve-los, estudar a arqueologia barcelense nem enumerar cada uma das manifestações etnograficas dignas de estudo, ou, ainda, expôr—como ultima palavra—o plano definitivo a que devem obedecer os nossos museus.

Seria curioso estudar cada um dos assuntos separadamente, e esse trabalho iria preencher um lacuna aberta na nossa terra.

Não é este o caso, e as minhas notas só teem o fim de divulgar, lançar á terra a ideia velha de direitos justos: a criação do Museu Municipal.

* * *

No artigo IV propunha eu—alvitrava, para falar com mais verdade—a criação de uma sala—uma secção á parte do mesmo museu.

A essa secção dei o nome de «Das gentes barcelenses».

A ideia que originou o nome ele proprio o indica.

Barcelos, terra de brilhante passado historico, de missionarios e guerreiros, de musicos, pintores, de que forma tem homenageado os seus filhos?

Que recordações guarda a terra de sua passagem por ela?

Quando de longe me lembro de Barcelos, e imagino a forma como os meus artigos possam ser vistos, sinto dôr profunda.

O meu temperamento não me permite diletantismos, o problema não pode ser encarado sob o aspecto politico.

Os problemas devem ser atacados de frente, dentro do campo das realidades.

Não quero honras nem glorias, não quero honras nem injustiças.

Quero realidades a que temos direito intelectual.

Quero uma obra barcelense, não como minha mas como de Barcelos.

As honras serão para a terra que não para mim, pois sempre esperei que o anonimato fosse respeitado, e nunca sonhei que um gesto de caracter me obrigaria a descobri-lo.

Por graça o conservo, pois agora nada esconde.

Que recordações guarda a terra dos filhos que a honraram? dizia eu, antes de este desvio.

Não podemos ou devemos limitar a homenagem aos filhos da terra colocando o nome de quem a honrou á esquina de uma rua.

Como homenagem é justa, como obra é incompleta.

Não condeno que se faça, mas temos o direito de querer que das nossas mãos a obra saia completa.

Temos visto que a colocação de uma lapide nem sempre corresponde á justiça, e o seu apeamento muitas vezes corresponde a uma má vontade.

Mas ha mais e melhor.

A Tradição, sentimento felizmente tão forte, não é coisa mutavel como um parecer camarario.

Para Barcelos sempre será Campo da Feira, Calçada, Rua Direita, Campo de S. José, Pedra do Couto, Avenida da Esiação, etc., etc.

Em minha opinião—não pretendo impôr ideias—deviamos dar ás ruas novamente o nome pelo qual são conhecidas.

O nome, a relação dos feitos, e qualquer objecto material da pessoa a louvar—que de qualquer forma digna tivesse honrado a terra—iria para a sala «Das gentes barcelenses».

Á da melhor forma—a estudar—depois do trabalho de reconstituição historica, caberia o nome honrado de mortos, illustres na cruz e na espada, nas artes e nas letras.

E tantos foram eles!

Barcelenses, illustres a todos os titulos, de quem Barcelos se não recorda já.

Em relação incompleta—ha hoje nomes a acrescentar e em alguns falarei—lá os enumera a «Resenha historica pitoresca e artistica» por Mancelos Sampaio e A. Soucasaux, um trabalho que honra a terra e dignifica quem o elaborou.

Vejamos a extensão, a beleza espiritual, que esta sala poderia ter.

Dos mais modernos bem caberiam lá os nomes do P.º Gomes Pereira,

NOTAS DE LISBOA

16 DE MARÇO

Conforme decreto que há pouco se publicou, estão sujeitas á direcção e fiscalização do Commissário Nacional da Mocidade Portuguesa tódas as instituições de educação civica, moral e fisica dos jovens. Qual o fim desta determinação do Governo? Como facilmente se comprehende, conseguir que toda a educação dos jovens de ambos os sexos se oriente pelos mesmos principios e normas da Mocidade Portuguesa.

Nem o receio de que o Estado substitua os pais na educação dos filhos, nem o direito natural de os pais educarem os filhos como quiserem, nada disto impede que o Estado cumpra o seu dever de unificar a educação dos homens de amanhã, sabendo-se de mais a mais que, se fora das familias de hoje há educadores segundo as piores doutrinas, dentro delas ou os há também assim, ou os não há, infelizmente. Falando-se dos males que minavam a nossa Pátria quem é que não sabe que os males da Pátria são geralmente os da Família? Haja familias sãs, não corroidas da lepra da imoralidade haja pais, sobretudo mães, que rigorosamente cumpram os seus deveres de educadores dos filhos—e a sociedade não se dissolverá nunca. Quasi que se apontam a dedo entre nós as familias que tais.

Ao mesmo tempo, com a educação dos jovens estamos a formar o Portugal de amanhã, e só unificando-a, mercê de principios únicos, e de autoridade única, a qual é o Estado, é que temos a certeza de que o futuro de Portugal continuará o seu presente. Tudo, pois, razões de sobejo para aquêlde decreto, que nos deve merecer inteiro aplauso.

Em 10 do corrente, o sr. Ministro das Colónias, ao dar posse ao novo Governador Geral de Angola, disse um notável discurso, a respeito dos problemas fundamentais daquela nossa grande colónia. Falou do amparo que se deve

dar á população nativa, que está integrada na nossa soberania, e na qual têm os colonos o seu melhor auxiliar na obra de engrandecimento a que se devotaram; do auxilio que é justo fraquear-se aos missionarios, já que de estímulo não precisa quem só é movido pela Fé de Cristo a consagrar a vida á conquista das almas para Deus; da formação nacionalista da mocidade angolana, e sua preparação técnica, de modo que se não perca no futuro a obra de colonização de Angola; e das razões superiores que levaram o Governo a orientar a actividade do comércio externo da mesma colónia, segundo as conveniências colectivas—orientação que se resume nesta frase do Ministro:—a colónia só pode exportar para o estrangeiro o excedente do seu consumo interno e do consumo da Metrópole.

Por tal discurso, que muito por alto resumimos, verifica-se uma vez mais o empenho com que o Governo cuida do nosso império, em tódas as suas necessidades. Temos, portanto, uma politica imperial, que não é só ideia, ou simples aspiração, mas realidade nos actos do Governo, que, tal como declarou o Ministro, escolhe para os lugares de responsabilidade as entidades que melhor sirvam os interesses do País e suas colónias, segundo a doutrina da Revolução Nacional.

A. da F.

Festa a S. José

Na capelinha de S. José, no próximo domingo, realiza-se a festa em honra de S. José com o seguinte programa:

Às 8 horas—missa rezada: ás 10 horas—Missa solene e exposição do SS. Sacramento; ás 16,30 horas—sermão pelo Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, estimado pároco de S. Martinho de Dume e distinto orador ságrado.

parente da casa de Paços, professor de liceu e distintissimo etnografo: de Miguel Angelo, o grande compositor do século passado que morreu na miséria e (porque não?) do Dr. Teotónio du Fonseca, um barcelense tão apegado á terra e que por ela tanto escreveu, e que nela tantas saudades deixou.

Os seus trabalhos «Barcelos além e aquem Cávado», «Espozende e o seu concelho», «Apontamentos geneologicos», demonstram, só por si, o que pela historia da sua terra fez.

Julgo que tinha um trabalho a publicar, pouco antes da morte o levar.

Pena é que os seus filhos não façam o que em vida o dr. Teotónio não conseguiu fazer. Aqui fica o pedido.

¿E nesta mesma sala não caberiam trabalhos a atestar a obra de Gonçalves Torres, do pintor surdo-mudo Mario Miranda, e até de Antonio Carlos da Silva Esteves, e Antonio Carlos?

Não são artistas barcelenses?

E' pena que para a sua terra se tenham de limitar e expôr o fruto do seu trabalho e da sua arte num café.

¿Barcelos não dará para mais?

Assim ela queira!

A minha forma de falar não agrada. Os problemas abordam-se de frente, e os problemas, quando sérios, não teem duas formas de ser resolvidos: ou são ou não.

Talvez, seja esta ultima a maneira de Barcelos os resolver: não os resolvendo.

Nem por isso passarei a não os tratar, e assim continuo.

Martinho

Dr. Antonio Brochado Pedras

Concluiu a sua formatura em medicina o nosso conterraneo Dr. Antonio Brochado Pedras.

E' um novo clinico que vem dar a Barcelos o concurso da sua inteligencia, do seu valor profissional.

Filho do saudoso advogado nesta comarca, Dr. Ferreira Pedras, e o herdeiro de um nome que marcou no foro barcelense, e fora, sendo considerado como um dos mais inteligentes advogados no Minho.

Dr. Brochado Pedras deve marcar tambem pela vida fora, prestigiando o seu nome e a profissao a que se vai dedicar com o maior entusiasmo, fazendo dela um sacerdocio, exercendo a com saber e inteligencia, mas tambem com o coração.

Ao novel medico desejamos-lhe as maiores felicidades na ardua carreira que escolheu.

O povo da freguesia de Arcoselo, onde vive a distinta familia Pedras, não deixou passar este acontecimento sem manifestar o seu contentamento, promovendo uma simpatica festa em honra do novo medico, Dr. Brochado Pedras, reunindo-se no vasto terreiro da lindissima Quinta, traduzindo a seu modo simples mas bem sincero, o quanto de alegria lhe ia no intimo.

Vistosos arcos regionais, decorações festivas e iluminações características, davam ao ambiente um ar de festa que só o bom povo sabe engalanar.

Vibrantes saudações encheram de uma grande aleluia a casa e os corações da distinta familia do Dr. Brochado Pedras.

O bom povo é assim, sabendo compreender o momento em que deve compartilhar das alegrias dos que lhe são queridos.

Os Lobos da Serra

O melhor e mais recente filme português

Domingo, 29, ás 14, ás 17 e ás 21 horas no Cinema Gil Vicente

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—o sr. José Perestrelo Marinho Pereira de Araújo, Mendanha Moraes Campêlo, Américo dos Anjos Pires.

Amanhã—o sr. Dr. Augusto Castanho Alves Monteiro

Sábado—o sr. Adelino Alves Pereira e o menino João Augusto Vieira Duarte Veloso.

Segunda-feira—o sr. Major José Mancelos Sampaio.

Terça-feira—a menina Maria Elvira Matos Viana Lopes e o sr. Francisco José de Faria Tôres.

Quarta-feira—os srs. coronel Fernando Cardoso de Albuquerque e Jorge Maciel Barreto de Faria.

DROGARIA

PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA 24, R. INFANTE D. HENRIQUE, 26—BARCELOS

(Tabela amarela)

Tintas, Vernizes, Alvatades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

Cronica da Primavera

Faze da tua vida—o teu jardim. Se pudesse dar-te um conselho, jovem que me lês, esse seria o estímulo, a proveitosa lição de muita experiência, que procuraria transmitir-te.

A existência é um terreno que Deus nos entregou para cultivar. Podes nele plantar flores—ou deixar brotar cardos, conforme o teu desvelo ou a tua incurria. Sê o jardineiro dos teus actos, dos teus pensamentos, de ti próprio.

Habitua-te a extrair de cada dia a porção de sonho, de alegria, de desejo e de beleza que ele comporta. Volta os teus olhos para o Sol sempre que ele te illumine.

Goza a paz de cada sombra. Medita em cada hora. Pensa que este mundo é, simultaneamente, pequeno e imenso: pequeno se, na mediocridade, nele te confinares; imenso se, pelo ideal e pelo espirito, dele te souberes evadir.

Arranca, implacavelmente, dos teus canteiros, as urzes da inveja, da intriga, da maldade. São raizes daninhas. Não desprezes a flôr da ambição, mas não a deixes desenvolver demais, por forma que oculte o aroma e a graça das outras flores, mais simples, da Vida. O seu perfume, em excesso, é venenoso. A ambição depressa cresce e tudo estiola em volta. Aprende a podá-la, a cortar-lhe os ramos mais altos, para que a folhagem se não torne demasiado espessa; ampara-lhe o tronco, para que não desvie, nem curve ou mate as outras plantas, mais frágeis.

Cultiva o Amor e as suas rosas. Cultiva o «bem-me-quer»—que é a flôr da amizade. Perto da fonte, que ergerás, como um símbolo, a bondade e a gratidão e onde a agua correrá cantando, entre madre-silvas, consagra uma alea a doce flôr da saudade.

Erge, em volta do teu jardim, um muro para te abrigar, mas que não seja demasiado alto, por forma a encobrir-te a paisagem, donde se avista o horizonte. O homem precisa de ver o céu. Precisa mesmo ver além do céu—porque só no irreal e no invisível os seus olhos podem medir a sua própria sombra.

Vive no teu jardim, mas não te escondas dos outros. Cuida das tuas flores, mas não desprezes as alheias.

Se, através da sebe que te separa do teu vizinho, uma flor vier adornar o teu muro, não a cortes, nem a expulses. A beleza é uma dádiva divina: Não nos compete a nós limitá-la ou dividi-la. Que a parede que divide o teu bem do bem do próximo não seja a imagem do teu egoísmo. Aceita o sorriso alheio e sorri, tu próprio, aos outros.

Constroi o teu jardim ao sol, rasga as tuas janelas ao sol, banha a tua alma no Sol. Queima a tua pele a chama maravilhosa da luz. Não semeles só flores. Planta árvores. Deixa, em torno dos teus passos, florir as aves e cantar as aves. São elas que te trazem a distancia; no ruilar das suas penas e na palpitación dos seus gorjeios. As aves são as flores do outro Jardim de Deus, que é o Espaço. Deixa-as livres, como as estrelas ou o vento.

Em cada Primavera veste a tua alma, como a Natureza, do manto claro da Esperança. Em cada Primavera a Vida reverdece. Uma palpitación nova percorre e agita a terra.

Olha o teu jardim: nos canteiros, acordam as roséiras, ainda ontem nuas e fristes; nas folhagens ressurgem os vóos, e a canção das flores volta a cobrir os ramos que o Inverno despojou e emmudeceu.

Cada Primavera é uma lição em que a Natureza, se a souberes escutar, te ensina que de cada dor reflorrece uma

esperança; de cada saudade renasce uma illusão e que a vida é uma cadeia infinita de estações do ano, de que a tua própria vida não é senão a transitoria sombra.

A Primavera é a imagem da Mocidade e, assim como, mesmo no mais duro Inverno, existe, encoberto, o germe de que há de reflorir Abril, assim no teu próprio inverno existe, perene e redívina, a centelha de uma mocidade, se a souberes guardar no teu coração, mesmo quando ela já não exista nos teus olhos.

A tua vida é o teu jardim. Lembra-te de que é o teu amor e o teu espirito, de que são os teus pensamentos e os teus olhos que o povoam. O teu jardim é o reflexo de ti próprio. A alegria, a ternura, o desejo, o sonho, são as flores da Juventude. Acarinha-as, protege-as para que a neve as não seque ou a chuva as não faça murchar.

Todas as flores, todos os jardins, maiores ou mais pequenos, se assemelham. Mas em cada vida, como em cada jardim, pode haver uma alma diversa—se o ideal que anima a vida ou o jardineiro que cultiva o jardim souberem ser dignos da nobre tarefa de engrandecer e embelezar a terra.

Que o teu jardim te ensine a semear e a esperar—a renovar-te e a esquecer. Que cada flor te ensine a sua lição generosa e fecunda de beleza—que é o seu perfume. Que cada Primavera, quando chega, te dê o seu perpetuo exemplo de fé, te ensine a sua canção de Deus, rejuvenesça os teus olhos e os teus passos!

E quando a velhice vier, que o teu jardim seja ainda luz e flor—luz e flor dum poente indulgente e sereno. Então, a sombra das árvores que tiveres plantado, entre o aroma das flores que tiveres cultivado, poderás passear o teu espirito, perto de Deus, meditando e recordando. Poderás compreender e porque saberás compreender, saberás perdoar. Terás vivido.

(De o «Diário de Notícias» de 21-3-42)

A fome na Europa

O distinto jornalista da «Voz» Correia Marques, publicou um artigo intitulado a Fome na Europa.

Recortamos o seguinte:

Na Belgica a deficiencia de generos alimenticios essenciais é 60% para os adultos e adolescentes, e de 50% para as mulheres grávidas. Um gato, que se poderá comparar no mercado negro, custa 100 a 125 francos.

A carne de cão custa cerca de 100 francos o kilo. Na Polonia o pão custa o equivalente a 50 escudos o kilo.

Um quilo de toucinho vende-se pelo equivalente a 250 escudos, e uma couve regular por menos de 15 escudos.

Desemprego, aviltamento incrível de salários, impossibilidade de trabalhar por falta de materias primas, causam nesse paiz uma fome incrível. O povo vê-se obrigado a comer cascas de arvores e peles de animais mortos.

E pensar que a Polonia foi perfeitamente autosuficiente antes de Setembro de 1939; possuia, em 1938, 10.500.000 cabeças de gado bovino, 8.500.000 carneiros e 7.500.000 suínos!

Ouivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ouivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro minimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não compre relógios.

Esta casa tem também oficinas para concertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

A CASA DAS GABARDINES

Participa aos seus Ex.ºs clientes e amigos que mudou para o Largo Senhor da Cruz «Antiga Casa Moreira» onde espera continuar a receber as suas presadas ordens

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS E CALÇADO

VENDAS A PRESTAÇÕES

Largo do Senhor da Cruz — BARCELOS

DE LUTO

Pelo falecimento na cidade do Porto de sua tia, a sr.ª D. Narcisa Correia de Azevedo, de 93 anos de idade, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. Joaquim Correia de Azevedo, principal sócio da firma desta cidade Armazens S. Tiago, Ld.ª, a quem apresentamos as nossas condolências, mais sentidas.

PASSOS EM MANHENTE

No penultimo domingo, na freguesia de Manhente, realizou-se a tradicional Procissão do Senhor dos Passos que, como nos anos anteriores, foi muito concorrida.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

SERVIÇO NOCTURNO DAS FARMACIAS

O serviço nocturno das farmácias desta cidade, durante a semana, é o seguinte:

2.ª-feira—Farmácia de João Pacheco Leite, Largo da Calçada;

3.ª-feira—Farmácia de Antero de Faria, Largo Dr. Martins Lima.

4.ª-feira—Farmácia de Carlos Maria Vieira Ramos, Rua Barjona de Freitas.

5.ª-feira—Farmácia de Fernando Lamela, Rua do Bom Jesus da Cruz.

6.ª-feira—Farmácia de Plácido Elias Barbosa Lamela, Rua D. António Barroso.

Sábado—Farmácia de Fernando Oliveira, Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Crónica da Invieta

Os Pantéistas...

Se me dão licença e não os aborreo, vou continuar, mais uma vez, a respigar na seara alheia os pequenos ridiculos—quasi nada—sem interesse aparente, mas que, aos olhos dos observadores e psicólogos, são de capital importância para a vida moral dos individuos ou das nações, que se deixam guiar ou suggestionar pelo que apregoam certos mentores de capêlo e borla...

Eu, que não sou observador, nem critico, nem psicólogo, mas sim, um modesto joieiro, sempre de crivo na mão, para separar o trigo do jolo, a verdade da mentira, confesso que fiquei deveras alarmado com o que disse, há dias, em Berlim, um categorizado na zista de capêlo e borla!

—Que disse este doutor na sua conferencia metafisica sobre pantéismo?

Entre outras coisas feias, cuspidas contra a Igreja, fez esta afirmação estúpida, insensata: «que a teologia era uma ciência falsa, como falso e mitológico era o Deus dos católicos!!!» Foi isto que eu li nos jornais.

Para este sábio—ignorante, o verdadeiro deus, aquele a quem deviam prestar culto os alemães, era ao deus pantéista, uma especie de Supremo Arquitecto do Universo, dos sectários da Maçonaria.

Protestar contra as incongruências deste herético e blasfemo? Para que?

Os doidos e mentecaptos são irresponsaveis, perante a lei, pelo que dizem e fazem. Foi para estes que o Martir do Calvário pediu o perdão para os seus insultadores...

Mas, se és católico como penso, alegra-te comigo, leitor que me escutas.

Felizmente que nem tudo é joio que está passando pelo meu crivo separador. Merece registo especial, a consoladora noticia que está dando a volta ao mundo, com paragem em Barcelos, onde o protagonista era conhecido dos amadores do cinema. Basta lêr o titulo da presente noticia que me vai servir de tema ás seguintes considerações:

Foi por perder a mãe a quem muito queria, que Mojica, o actor cinematografico de voz de ouro, se fez frade

Aqui está um homem forte, um espirito superior ao comum dos mortais, que foi o maior e mais querido idolo das multidões, dos palcos e cinemas, cujo gesto, pleno de beleza moral, há-de perdurar na memoria de todos nós.

José Mojica, foi um grande actor—cantor, cuja magia da sua voz empolgava, arrebatava as multidões delirantes.

Foi assim que, Mojica, depois de ter subido o fastigio da gloria, depois de ter recebido as homenagens e aplausos que se tributam aos artistas do bello canto e a todos que no palco sabem sentir, interpretar, exteriorizar, exteriorizar os sentimentos da alma humana, Mojica, digo, tudo abandonou: riquezas, gloria, tudo que de quimérico e falso o mundo pode dar, para se refugiar no claustro dum convento. Mojica, que vivia em palacios principescos, trocou estes pela humilde e silenciosa cela de monge.

Que secretos designios de Deus estão reservados aos homens! Que impenetraveis mistérios se escondem na alma humana...

Saudades por sua mãe, que a morte lhe arrebatou, foram a causa do seu canto do cisne...

Tudo pode ser assim, para aqueles que desconhecem os fenómenos da telepatia. Porém, para aqueles que tem passado por estes estados psicoticos,

A Legião contra o comunismo

A Legião Portuguesa, na linha doutrínaria que desde o início tem seguido, organizou agora para ser dita ao microfone da Emissora Nacional uma série de palestras anti-comunistas. Tôdas as segundas e sextas-feiras, ás 20,30 horas, será radiodifundida uma palestra na qual se esclarecerá um ponto importante da doutrina ou se comentará uma realização.

Os capitulos em que a série foi dividida encararão sucessivamente a Vida politica, a Vida social, a Vida espiritual e cultural, a Vida económica e—finalmente—o combate anti-comunista. Não têm, com efeito, estas palestras o fim único de ataque; a-par do seu aspecto negativo será tratado, também, o lado construtivo da doutrina—dentro do esquema indicado e com os seguintes parágrafos: A Nação, as armas em defesa da Nação, a liberdade e a autoridade, a familia, a profissão, a religião, a cultura, a doutrina económica.

Na primeira destas palestras o ilustre Presidente da Junta Central da L. P., Prof. Costa Leite, falou sobre o «O aparecimento da Legião como barreira contra o comunismo» e definiu com energia e com intelligência a attitude desde sempre mantida pelo movimento e que esteve na base da sua própria criação.

Coragem

O legionário, por dever do compromisso que subscreveu, não tem medo. Não ter medo não significa apenas ter coragem para se bater numa trincheira ou num combate de ruas; significa também corágem moral...

Aos que, á firmeza de uma attitude politica e á manutenção dos seus simbolos, pretendem dar outra interpretação que não a da intransigência de princípios e de doutrina, há que responder com o desprêso se, por discreto, o seu comentário não pedir o correctivo público que ás vezes exige o brio do emblema que se ostenta...

Do Boletim da Legião Portuguesa n.º 94 de Fev.º 1942—pág. 11.

DR. JOAQUIM REIS
Doenças da boca e dentes
Clínica geral
(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

sabem que os mortos falam e mandam nos vivos...

O padre Matéo, que foi um categorizado mação, só depois da morte de sua esposa, a veneravel Elisabeth, se converteu á fé, tal como o apóstolo das gentes.

Do ente querido que o autor destas crónicas deixou aí, a dormir o sono dos justos, tem recebido, mas não pode revelar, as affectivas inspirações do seu espirito gentil, que chegam até ele pela transmissão do pensamento...

Assim é a mãe de Mojica.

Se a alma da mãe e do filho se encontravam fundidas no mesmo cadinho, isto é, ligadas pela mesma corrente magnética, cujo polo é Deus, devemos acreditar que foi a voz do sangue materno, que chamou, que convidou este filho dilecto, a entrar no convento, onde agora se encontra a cantar as harmonias da paz do seu espirito.

Amador

Guarda Nacional Republicana

Do Tenente da Secção de Barcelos, Sr. João de Sousa Nunes, recebemos a copia da Ordem expedida por Sua Ex.ª o Comandante de Batalhão, e que publicamos a seguir:

Tornando extensiva a determinação ao transito de automóveis inserta na Ordem do Batalhão n.º 193 de Julho de 1927 á fiscalização de generos, determino que as patrulhas mandarão parar os automóveis quer de dia quer de noite a-fim-de fiscalizar o contrabando de generos alimenticios, fazendo fôgo sobre eles, quando não obedeçam prontamente a tais intimações, e prendendo os chauffeurs que deverão ser entregues nos quartéis da G. N. R.

Está conforme

Barcelos 24 de Março de 1942

O Comandante de Secção

João de Sousa Nunes
tenente

CINEMA GIL VICENTE

DE BRAÇO DADO

Um maravilhoso espectáculo musical não só incomparável, mas sobretudo inesquecível.

O mais belo, elevado, entusiástico e imponente grito de alegria da mocidade.

Com Mickey Rooney e Judy Garland.

Os que tiverem 26 anos aplaudirão com delirio, os que tiverem 60 sentirão saudades dos seus tempos de primavera!

É um filme orgulho da Metro-G.-Mayer.

Será apresentado hoje ás 21 horas com um interessante programa na qual está incluído outro filme da «Série Crime e Castigo» que tanto tem agradado.

OS LOBOS DA SERRA

É já no próximo domingo que este filme será exibido em 3 sessões e outra na 2.ª feira á noite.

Não há uma única critica desfavorável e, todas são unânimes em considerar *Lobos da Serra* o melhor filme português.

Os principais interpretes são: Maria Domingas, Antonio Sousa, Antonio Silva, Santos Carvalho, Costinha, Armando Machado, Ema de Oliveira etc. etc.

Lobos da Serra é um brado de regresso á terra.

Os bilhetes já estão á venda no Quiosque da Calçada.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. António Barroso e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS
Especialidades farmaceuticas,
Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias
Aviamento escrupuloso da receita
SERVIÇO PERMANENTE
TELEFONE. 45

Associação de Socorros Mútuos Barcelinense

Decorreram com grande brilhantismo as comemorações do 62.º aniversário da Associação Humanitária de Socorros Mútuos Barcelinense, instituição fundada, entre outros, pelos saudosos barcelenses srs. Fernando Emilio de Figueiredo, Comendador José Marques da Costa Freitas, Augusto Cândido Lopes Vieira e António Justiniano da Silva.

Às 10 horas houve missa na igreja paroquial de Barcelinhos, com a assistência das autoridades da nossa cidade e de Barcelinhos, representantes da Legião Portuguesa, Sindicatos Nacionais, Imprensa local, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, clubs desportivos, etc. etc.

Foi celebrante o Rev.º António de Jesus Martins que fez uma brilhante alocução.

À noite, na sua sede social, efectuou-se uma sessão solene que foi muito concorrida.

Presidiu o sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Presidente da Câmara, secretariado pelos srs. Dr. José da Silva Freitas e Manuel Augusto Vieira, este último filho e os dois primeiros netos de fundadores da prestante Associação.

Em nome da Direcção usou em primeiro lugar da palavra o sr. Francisco Cadilhe, funcionário da Câmara Municipal e seguidamente o Rev.º Rocha Martins, Rev.º António de Jesus Martins e Manuel Augusto Vieira. Por fim, e para encerrar a sessão, fez uso da palavra o sr. Presidente da Câmara.

Todos os oradores receberam calorosos aplausos pelos seus brilhantes discursos.

No fim da sessão solene foi servido um Porto de honra que decorreu muito animado.

—Agradecemos o convite.

FALECIMENTOS

Em Barcelinhos, na manhã do passado sábado, faleceu repentinamente a snr.ª Maria da Conceição Vilas-Boas Pereira, de 58 anos de idade, esposa do nosso amigo snr. Delfino José Pereira, Chefe do quadro gráfico das officinas da Companhia Editora do Minho e regedor de Barcelinhos.

O seu funeral, realizou-se no domingo da sua residência para a igreja de Barcelinhos e daí para o cemitério paroquial, incorporando-se centenas de pessoas de Barcelos e de Barcelinhos, as confrarias do Sagrado Coração de Jesus, S. Luiz, Senhora das Neves, SS. Sacramento e das Almas de Barcelinhos, Clubs desportivos—Barcelinhos Sport Club e Vasco da Gama e Bombeiros de Barcelinhos.

Organizaram-se quatro turnos, sendo o 1.º constituído por empregados da Companhia Editora do Minho, o 2.º por Empregados da Câmara, o 3.º por legionários e o 4.º por alfaiates.

Fechou o caixão o nosso amigo sr. Gualter Melreles, gerente da Companhia Editora do Minho.

—A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentidos pesames.

Nesta cidade, faleceu ante-ontem o sr. Joaquim Loureiro, empregado da Fábrica da Fiação, solteiro, de 27 anos de idade.

O extinto encontrava-se retido no leito há bastantes meses.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se ontem, da sua residência para o cemitério municipal.

—As nossas condolências á familia dorida.

II Cross do União Barcelinense

Organizado pela Secção de Atletismo do União Barcelinense, realizou-se na manhã do passado domingo, o «II Cross do União Barcelinense», para clubs não filiados.

O percurso, foi feito em 4 voltas que abrangiam parte dos terrenos da Escola Agrícola, Estrada Nacional, Rua Miguel Miranda e Largo Guilherme Gomes Fernandes, na distância aproximada de 3.800 metros.

Antonio Machado, que foi o vencedor, mais uma vez demonstrou o seu grande valor.

Alinharam, á partida, 23 crossmen, representando o club organizador, 4; Atlético 13 da Areosa, 5; Atlético de Barcelinhos, 5; Club Fluvial Vasco da Gama, 4; Infante S. Club, do Porto, 4; e um individual. Durante a prova desistiram 3 corredores.

Machado, após os primeiros 800 metros, comandou a prova até final, vencendo com uma boa vantagem e com merecimento.

A conquista do segundo lugar foi reñhida, entre os pedestrianistas Alberto Jorge e Eduardo Trilo, vencendo este com uma enérgica arrancada já próximo da méta.

A classificação individual, foi a seguinte:

1.º, António Machado, Barcelinense, em 14 minutos e 12 segundos; 2.º Eduardo Trilo, idem; 3.º, Alberto Jesus Jorge, Infante S. C.; 4.º, Hernani Santos, Barcelinense; 5.º, Agostinho Silva, A. 13 da Areosa; 6.º, António Berardo Silva, Infante; 7.º, Manuel Alves Rocha, idem; 8.º, Elísio Teixeira, idem; 9.º, Aparício Ribeiro, Vasco da Gama de Barcelos; 10.º, Manuel Durães, Barcelinense; 11.º, Carlos Sousa, A. 13 da Areosa; 12.º, Gaspar Dantas Melo, A. C. Barcelinhos; 13.º, José Silva Mota, idem; 14.º, Fernando Alves Rentes, idem; 15.º, Antonio Tavares Fernandes, V. da Gama de Barcelos; 16.º, Avelino Lopes Ribeiro, idem; 17.º, José Vicencio, individual; 18.º, Júlio Machado, A. C. Barcelinhos; 19.º, José Fernando Silva, A. 13 da Areosa; 20.º, Joaquim Ventura, idem.

Por equipas

1.º, U. F. C. Barcelinense, 7 pontos;
2.º, Infante S. Club, 16;
3.º, Atlético 13 da Areosa, 35;
4.º, Atlético C. de Barcelinhos, 39;
5.º, C. F. V. da G. de Barcelos, 40.

Na sede do União Barcelinense, efectuou-se uma sessão solene para entrega dos prémios que foi presidida pelo sr. António Azevedo, como representante da Comissão Municipal de Turismo, secretariado pelos srs. Joaquim Macedo, Presidente do U. B., Moreira Junior, colaborador de «O Primeiro de Janeiro», Luiz Carvalho, redactor desportivo de «O Barcelense» e José Calás, Presidente do Vasco da Gama. O União Barcelinense recebeu as taças «Câmara Municipal de Barcelos» e «Amigos do União», esta última ganha pelo seu atleta António Machado, primeiro classificado individual; o Infante S. C., a taça «União Barcelinense» e o Atlético 13 da Areosa a taça «António Fontainhas».

O sr. Moreira Junior, por incumbência da Direcção do U. Barcelinense colocou fitas simbólicas de homenagem na bandeira do Vasco da Gama de Barcelos.

Ao Vice-presidente da Direcção do U. B., sr. António Ramos Fontainhas, pela sua grande dedicação para o maior engrandecimento do club, foi prestada uma significativa homenagem, sendo descerrada a sua fotografia.

Círculo Católico

Para comemorar o 38.º aniversário da sua fundação, na última quinta-feira, á noite, realizou-se no Círculo Católico de Operários uma sessão solene.

Presidiu o Rev.º Cônego-Prior e usaram da palavra o Rev.º Lima Tôres e o sócio sr. Manuel Leal Pinto.

Depois da sessão solene o grupo cénico representou uma comédia em dois actos que agradou muito á assistência que enchia por completo o salão.

Filial dos Armazens de S. José

Na avenida dos Combatentes da Grande Guerra, a conceituada casa comercial desta cidade—Armazens de S. José, abriu uma filial.

O novo estabelecimento comercial, de instalações amplas, modernas e de bom gosto, tem como gerente o nosso amigo sr. Artur Vieira de Sousa Basto.

—Desejamos-lhe muitas prosperidades.

DOENTES

Encontra-se já completamente restabelecida, depois de sete meses de enferma, a menina Maria Beatriz Pereira, filha do nosso amigo sr. Joaquim João Pereira.

—Têm melhorado dos seus padecimentos as dedicadas esposas dos nossos amigos srs. Gualter Meireles e João José Martins.

—Fazemos votos pelos seus completos restabelecimentos.

Tabela de preços dos automóveis

Da praça de Barcelos

Saídas na área da Cidade cada 10\$00.

I—Serviços até 100 quilómetros:

a) automóveis de 4 a 5 passageiros, cada quilómetro 1\$80.
b) automóveis de 6 a 8 passageiros, cada quilómetro 2\$00.

II—Serviços além de 100 quilómetros:

a) automóveis de 4 a 5 passageiros, cada quilómetro 1\$60.
b) automóveis de 6 a 8 passageiros, cada quilómetro 1\$80.

III—Na Estrada Municipal n.º 14—Estrada da Alheira—estes preços são aumentados de mais \$50 por quilómetro, assim como para o Castelo de Faria e Franqueira.

IV—Os serviços até 60 quilómetros terão direito a um minuto de espera, gratuito, por cada quilómetro percorrido.

Os serviços até 60 quilómetros, o tempo de espera gratuito será de 2 minutos por cada quilómetro percorrido.

Em ambos os casos, o tempo excedente será cobrado á razão de 5\$00 por cada meia hora ou fracção.

Barcelos, 14 de Março de 1942.

O Vice-Presidente da Câmara

Francisco José Monteiro Torres

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28.

Club Fluvial Vasco da Gama

Na montra do estabelecimento comercial do sr. José Moreira da Costa, encontra-se em exposição a nova e artística bandeira do Club Fluvial Vasco da Gama e diversas taças conquistadas por este club.

Com a aquisição do novo estandar-te os actuais directores do Vasco da Gama, traduzem por actos as palavras proferidas quando tomaram conta dos destinos deste popular club da nossa terra.

Sabemos que outros empreendimentos, para maior engrandecimento do club, estão em vias de realização.

Continuamos a fazer votos para que os novos directores do Vasco da Gama não desanimem ou afrouxem os propósitos em que se encontram animados e lembramos-lhes que está já muito próxima a época do rio.

Casa do Povo de Vila Seca

Concurso para prestação de Serviços clínicos

Nos termos do art.º 49 dos Estatutos, está aberto concurso por espaço de 20 dias para a prestação de Serviços clínicos aos sócios desta Casa do Povo. As propostas devem dar entrada nesta Casa do Povo até ás 16 horas do dia 11 de Abril próximo devidamente lacradas. As condições do concurso são as constantes do Regulamento do Fundo de Providência e podem ser consultados todos os dias úteis das 14 ás 16 horas nesta Casa do Povo.

Casa do Povo de Vila Seca, 22 de Março de 1942.

O Presidente da Direcção,

José Bernardo Gonçalves Pimenta

ANUNCIO

Secção de Finanças do Concelho de Barcelos

Por este anúncio são avisados os indivíduos e as empresas singulares ou colectivas que genericamente estejam abrangidas nos comércios, indústrias ou negócios constantes da relação publicada na 1.ª Série do Diário do Governo no dia 13 de Março de 1942, a apresentar a declaração a que se refere o art.º 14.º do decreto n.º 31.905, de 9 de Março do referido ano, para efeito da colecta do Imposto sobre lucros de guerra.

Nos termos do art.º 15.º do referido decreto devem apresentar no mesmo prazo as suas declarações todos aqueles que, embora não incluídos na aludida relação, tenham realizado lucros extraordinários sujeitos ao imposto, mesmo que estejam compreendidos no n.º 2.º e § único do art.º 8.º, a-fim de não incorrerem na penalidade estabelecida no art.º 23.º.

Secção de Finanças do concelho de Barcelos, 19 de Março de 1942.

O Chefe da Secção,

JOSALINO DA TRINDADE OLIVEIRA

Charréte

Dois lugares, boa ferragem e bom rodado—vende-se. Falar nesta redacção.

Construção civil

A classe Patronal e respectivos operarios

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operarios da Construção Civil do Distrito de Braga—Secção de Barcelos—vem por este meio trazer ao conhecimento de todos os interessados, que, ao abrigo do Despacho de Sua Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 27 de Julho de 1940, todos os operarios que trabalhem ao serviço de qualquer entidade patronal, na área abrangida por este Sindicato, ficam obrigados ao pagamento das cotas a que, por disposição estatutária, estão sujeitos os seus sócios. Diz ainda o mesmo Despacho que as entidades patronais não poderão manter ao seu serviço operarios representados por este Sindicato que não possuam, devidamente em dia, o respectivo bilhete de identidade Sindical, pelo qual se fará a prova do pagamento semanal das cotisações.

Os infractores ficarão sujeitos ao regime de sanções a que se refere o artigo 5.º do decreto-lei 29.931.

N. B. As folhas de cotisação podem ser requisitadas na Sede, instalada na Avenida Dr. Oliveira Salazar, a onde o desconto deve ser feito até ao dia 8 de cada mez.

José Pereira Loureiro

(O socatelro das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Grafonola TONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

Aluga-se ou vende-se

Casa situada no centro da cidade. Nesta redacção se informa.

Batata de semente

MAGESTIC a 15\$00 a arroba

Vende

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Telefone 138

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Comercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rápido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rápido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.